

## ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES EM PROJETO COM FOCO NA CORREÇÃO DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

Hellen Tiemi Hoshino (Universidade Estadual de Maringá) E-mail: hellentiemih@gmail.com  
Hugo Sefrian Peinado (Prof. M.Sc., Universidade Estadual de Maringá) E-mail: hspeinado2@gmail.com

**Resumo:** Acessibilidade é a garantia da possibilidade de utilizar os lugares, como edificações e equipamentos urbanos, com autonomia e segurança. Em específico aos equipamentos urbanos, destaca-se a biblioteca como um equipamento de grande importância no que diz respeito à integração e inclusão de todos no ambiente de ensino. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as barreiras arquitetônicas presentes em uma biblioteca de uma instituição de ensino pública da cidade de Maringá-PR e propor adequações em projeto frente aos parâmetros da ABNT NBR 9050:2015 e da NBR 16537:2016. Para tanto, a pesquisa iniciou-se a partir de uma revisão bibliográfica, seguida por duas etapas de pesquisa de campo, nas quais foram identificadas as barreiras arquitetônicas da biblioteca. A primeira etapa de campo se deu com o acompanhamento de pessoas com necessidades especiais e, na segunda etapa, os projetistas fizeram visita à biblioteca utilizando cadeira de rodas, para identificar com maior facilidade as barreiras. As principais barreiras identificadas no edifício foram: a falta de sinalização com piso tátil-visual; portas com dimensões e sinalização inadequadas; mobiliário com dimensões incorretas, localizados em lugar incorreto e não sinalizados; falta de equipamentos, móveis e *layout* adequados na sala de informática; sanitários inadequados; falta de materiais em braille; escada e elevador com sinalização inadequada; e ausência de locais de estudo corretos. A partir da identificação das barreiras, foram propostas soluções possíveis de serem aplicadas de modo a garantir um ambiente acessível.

**Palavras-chave:** Desenho universal, barreiras ambientais, necessidades especiais.

## ACCESSIBILITY IN LIBRARIES: PROJECT SOLUTIONS FOCUSING ON CORRECTION OF ARCHITECTURAL BARRIERS

**Abstract:** Accessibility is a guarantee of possibility of using places, like buildings and urban equipments, with autonomy and safety. Library can be highlighted as a very important equipment because it promotes integration and inclusion. In this context, this current research aimed to identify existent architectural barriers in a library of a public educational institution in Maringá-PR and to propose adjustments through a project, which uses the normalization ABNT NBR 9050:2015 and ABNT NBR 16537:2016 as parameters. Therefore, the research started with a bibliographic review, which has been followed by two steps of the field's research, moment when it was identify the library's architectural barriers. First field step happend accompany by people with special needs and, in the second step, designer visited the library using wheelchair to identify the barriers in an easier way. The principal barriers identified in the building was: lack of signalization with tactile-visual floor; doors with inappropriate dimensions and signalization; furnitures with incorrect dimensions, located in incorrect places with no signalization; lack of equipments, furnitures and appropriate layout in informatic rooms; inappropriate restrooms; lack of braille materials; stair and elevator with inappropriate signalization; and absence of correct studying places. From the identification of the barriers, the corrections were made in order to guarantee an accessible environment.

**Keywords:** Universal design, environmental barriers, special needs.

### 1. Introdução

Segundo ABNT NBR 9050:2015, acessibilidade está presente quando é possível que pessoas com qualquer deficiência ou mobilidade reduzida utilizem espaços públicos e privados, coletivos ou não, com segurança e autonomia. Relacionado diretamente a esse

conceito, também define desenho universal como sendo a elaboração de objetos, ambientes, programas e serviços com base em pressupostos como flexibilidade no uso, mínimo esforço físico, entre outros, para que assim possam ser utilizados por todas as pessoas, sem que seja necessária intervenção com algum tipo de processo de adaptação ou projeto específico.

Ao tratar da temática de acessibilidade, um grande grupo de pessoas está ligado a ela, são essas: idosos, crianças, gestantes, pessoas com limitações temporárias, pessoas obesas, pessoas que utilizam cadeiras de rodas, bengalas ou muletas, pessoas cegas ou com baixa visão, pessoas carregando objetos ou com carrinhos de compras ou de bebê, dentre diversas outras, que no seu dia a dia, se deparam com barreiras que os impedem de ir e vir. Logo, conforme destaca Oliveira (2003), a falta de acessibilidade não é um problema que diz respeito somente a um grupo restrito de indivíduos que apresentam alguma deficiência, mas sim ao coletivo, pois interfere na vida de muitas pessoas.

Emmel e Castro (2003), no contexto da acessibilidade, destacam que barreiras arquitetônicas consistem em qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impeça o acesso, a movimentação e a circulação das pessoas que apresentam alguma incapacidade transitória ou permanente, seja no meio urbano ou em edifícios. As barreiras arquitetônicas comumente encontradas em edificações na maioria dos lugares de acesso público são: banheiros inacessíveis, mobiliários inadequados atuando como barreira, dimensões incorretas de portas e de corredores, inadequações de rampas e escadas, inclusive em relação às alturas de corrimões, e falta de piso tátil-visual.

Com enfoque na acessibilidade em bibliotecas, Giacumuzzi e Moro (2014) informam que existem diferentes tipologias de bibliotecas, são elas: especializadas, escolares, públicas e universitárias. Cada uma possui características e públicos distintos e acervos específicos, mas têm em comum o dever de propiciar o alcance a informação de forma acessível, acolhendo todos que buscam o conhecimento.

Além disso, Mazzone et al. (2001) enfatizam a importância da disseminação e produção do conhecimento e da informação, pois ter acesso a elas é parte indispensável no processo de aprendizagem. O acesso às bibliotecas, em específico às universitárias, apresenta relação direta com a qualidade dos cursos e, no que se refere a esses ambientes, as autoras e os autores afirmam que a acessibilidade não deve ser somente um conjunto de normas e leis, mas também um processo de reflexão e criatividade, de modo que ocorra o correto atendimento à todas as pessoas.

Como a biblioteca é um equipamento urbano, vale acrescentar a definição deste conceito, trazida na ABNT NBR 9284: 1986 (p.1) como sendo “todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados”. Para Moraes et al. (2008), na cidade estão presente relações entre a sociedade e os espaços que a formam, devendo tudo estar correlacionado, para assim atender da melhor maneira possível a população, no que diz respeito a termos de uso, de acessibilidade, entre outros quesitos.

Nesse contexto, a proposta da presente pesquisa consistiu em identificar as barreiras arquitetônicas existentes em uma biblioteca universitária da cidade de Maringá-PR e propor adequações em projeto que permitam o uso universal deste equipamento urbano.

## 2. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, fez-se revisão bibliográfica sobre acessibilidade arquitetônica e sua aplicação em espaços públicos de universidades. Em seguida, foram realizados estudos exploratórios com o acompanhamento de dois usuários da biblioteca (uma pessoa em cadeira de rodas e outra com baixa visão) que deram seus pontos de vista a respeito das barreiras encontradas nesse espaço e suas experiências. Logo após, houve a continuação do processo do estudo exploratório, no qual, com uma cadeira de rodas, a autora e o autor buscaram olhar o espaço do ponto de vista desse usuário.

Foram realizadas análises e reflexões destes estudos a partir das normas ABNT NBR 9050:2015 e ABNT NBR 16537:2016 e também de outros exemplares da literatura e, assim, foi possível elencar as principais barreiras arquitetônicas encontradas na biblioteca em análise e propor a respectiva solução para algumas dessas barreiras.

## 3. Barreiras Arquitetônicas Identificadas e Soluções Propostas

A partir dos procedimentos metodológicos descritos, foram identificadas as barreiras descritas a seguir, as quais tiveram soluções apontadas pela autora e pelo autor. Foram encontradas nove barreiras, sendo algumas delas consideradas parcialmente inadequadas por não atenderem por completo às condições de acessibilidade expressas nas normas vigentes. A incidência de cada uma é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese das barreiras arquitetônicas identificadas no interior do edifício em estudo

Barreira	Número de vezes que a barreira se repetiu no edifício
Falta de sinalização com piso tátil-visual direcional e de alerta	2*
Portas com dimensões e sinalização inadequadas	8
Mobiliário com dimensões inadequadas, locados em lugar incorreto e não sinalizados	9
Falta de equipamentos, mobílias e <i>layout</i> adequados na sala de informática	3
Sanitários com peças sanitárias e <i>layout</i> inadequado	8
Falta de materiais em braille	2
Escada e elevador com sinalização inadequada	2
Ausência de locais de estudo adequados	2

Nota: \*Barreiras consideradas ao longo de todo o pavimento térreo e primeiro pavimento.  
Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.1 Falta de sinalização com piso tátil-visual direcional e de alerta

Constatou-se que em todo o edifício não há piso tátil-visual direcional e de alerta (Figura 1) para que a pessoa cega ou com baixa visão se direcione para qualquer local da biblioteca.



Figura 1 – Hall de acesso da biblioteca

Fonte: A autora e o autor (2018)

**2.2.1.1 Solução adotada**

Como adequação à barreira apresentada, deve-se adotar em todo o trajeto pisos tátil-visuais de alerta e direcionais (Figura 2 e 3) vermelhos, por apresentarem contraste de cores entre eles e o piso adjacente (bege). A largura dos pisos tátil-visuais para lugares com alto fluxo de pessoas é de 40 cm, como indica a ABNT NBR 16537:2016. Ainda, como proposta da autora e do autor, devem também ser instalados três mapas tátil-visuais (Figura 4), sendo dois no pavimento térreo e um no primeiro pavimento da biblioteca, de modo a direcionar o usuário sobre percurso que deve realizar para chegar ao local que desejar.

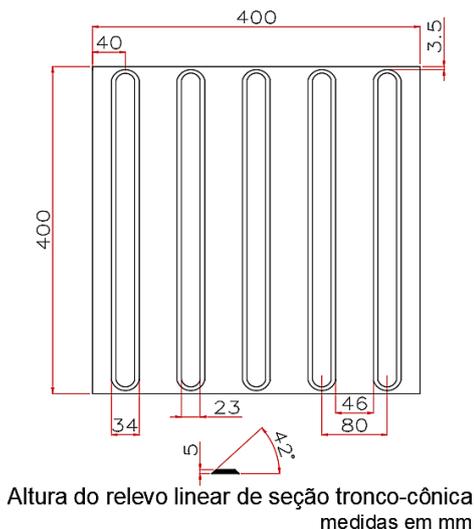


Figura 2 - Dimensões piso tátil-visual direcional

Fonte: A autora e o autor (2018)

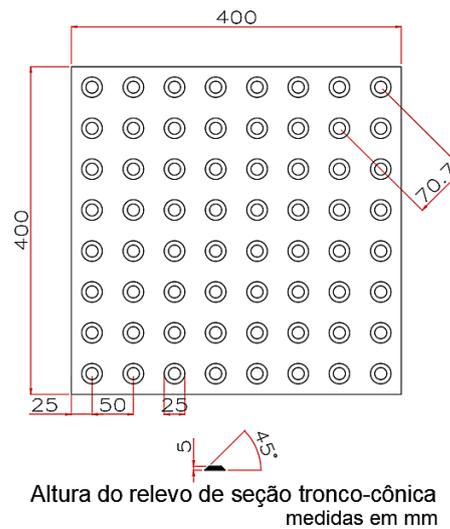


Figura 3 - Dimensões piso tátil-visual de alerta

Fonte: A autora e o autor (2018)

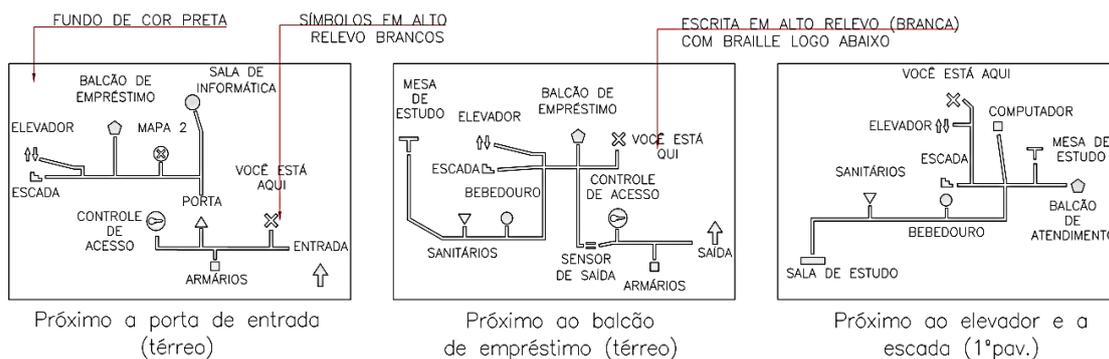


Figura 4 - Mapas tátil-visuais

Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.2 Porta de acesso principal e internas com dimensões e sinalização inadequadas

A porta de entrada do edifício (Figura 5) não apresenta sinalização tátil nem visual, impedindo que a pessoa cega ou com baixa visão identifique onde se localiza a porta e qual folha dela está aberta para que ela possa entrar, além de não possuir indicação em braille para que saiba qual edifício está acessando.

A maioria das portas internas (Figura 6), além de apresentarem uma maçaneta inadequada segundo a ABNT NBR 9050:2015, também apresentam abertura livre incorreta (em torno de 77 cm) e a falta de revestimento resistente a impactos causados por bengalas, muletas e cadeira de rodas na parte inferior da porta, no lado oposto ao lado da abertura da porta. Em especial, ressalta-se a falta desse anteparo na porta de controle de acesso destinada para pessoas em cadeira de rodas (PCR) (Figura 7), por ser uma porta que tem maior fluxo de pessoas passando por ela diariamente.



Figura 5 - Porta de acesso da biblioteca  
Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 6 - Porta de ambiente interno da biblioteca  
Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 7 - Porta de controle de acesso para PCR  
Fonte: A autora e o autor (2018)

#### 2.2.2.1 Solução adotada

Para adequação da porta de entrada da biblioteca, deve-se adotar as ações estabelecidas pela ABNT NBR 9050:2015 para portas e paredes envidraçadas, quais sejam: identifica-las claramente com sinalização visual de forma contínua por meio de três faixas horizontais com 50mm de largura posicionadas nas alturas entre 0,9 e 1,0

metro, 0,10 a 0,30 metro e 1,3 a 1,4 metros do piso acabado e; faixa de sinalização visual com 50mm de espessura emoldurando as portas, conforme Figura 8. A norma recomenda que a faixa tenha duas cores com no mínimo 30 pontos de contraste de LRV entre elas.

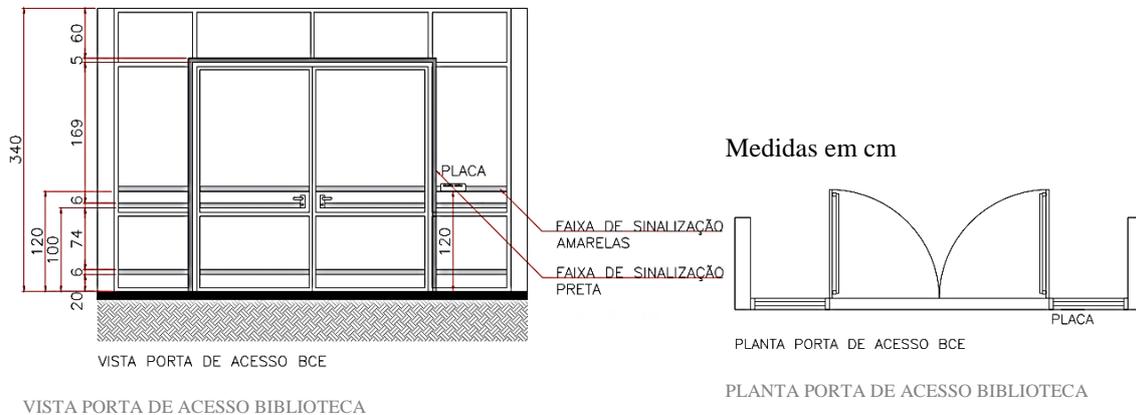


Figura 8 - Solução para porta de acesso da biblioteca

Fonte: A autora e o autor (2018)

Para as demais portas, a folha deverá ser pintada de uma cor que contraste com as paredes adjacentes, podendo ser vermelho, lilás ou azul (contraste com bege e branco das paredes em que essas portas estão instaladas).

Todas as portas devem possuir informações tátil-visuais que indiquem a que os ambientes se destinam (sala de preceptoria 01, por exemplo). Para isso, recomenda-se fazer uso de placas em braille em uma altura de 1,20 m em relação ao piso acabado (próximo a maçaneta), além das usuais faixas com o nome do local ou número da sala. A disposição dessas informações deve se dar na parede lateral à porta (ABNT NBR 9050:2015) (Figuras 9, 10 e 11).

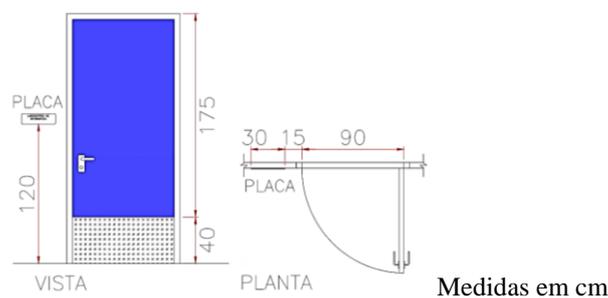
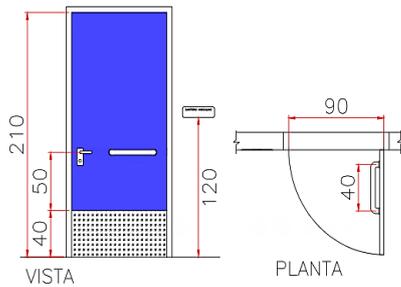


Figura 9 - Solução porta das salas de aula e informática

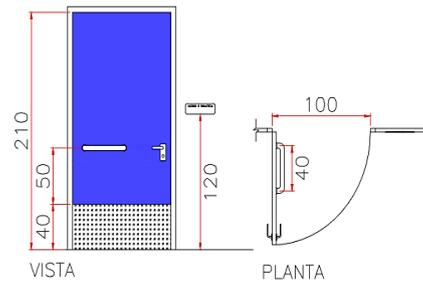
Fonte: A autora e o autor (2018)



Medidas em cm

Figura 10 - Solução porta dos sanitários

Fonte: A autora e o autor (2018)



Medidas em cm

Figura 11 - Solução porta de controle de acesso

Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.3 Mobiliário com dimensões inadequadas, locados em lugar incorreto e não sinalizado

Próximo à entrada, um mobiliário considerado uma barreira é o balcão de empréstimo de livros, pois não possui nenhuma forma de sinalização tátil, visual ou sonora. Além disso, não existem dispositivos organizadores de fila, para que a disposição das pessoas na fila não interfira na rota acessível (Figura 12).

Nessa rota, também existem mobiliários que se configuram como barreiras, como: os bebedouros (Figura 13), que além de estarem no lugar incorreto (entrada dos sanitários), não são sinalizados e não atendem todos os usuários em função da sua altura; armários de exposição de material (Figura 14), próximos ao acesso do elevador e à entrada dos sanitários; dentre outros.



Figura 12 - Balcão de empréstimo

Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 13 - Bebedouros

Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 14 - Armários

Fonte: A autora e o autor (2018)

#### 2.2.3.1 Solução adotada

Para o balcão de atendimento, segundo a ABNT NBR 16537:2016, por se tratar de filas múltiplas para atendimento, deve-se haver direcionamento direto para um desses balcões, com sinalização tátil-visual de alerta na frente de todos. Os balcões de atendimento (Figura 15) devem possuir superfície com largura mínima de 0,90 m e altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso acabado, assegurando-se largura livre mínima sob a superfície de 0,80 m, altura livre sob o tampo de no mínimo 0,73 m e profundidade livre mínima de 0,30 m (ABNT NBR 9050:2015), conforme se observa na Figura 16.

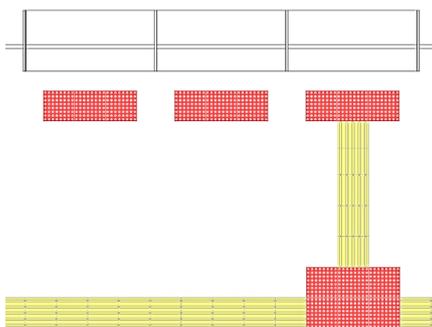


Figura 15 - Balcão de atendimento

Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 16 – Alturas adequadas

Fonte: A autora e o autor (2018)

Para os bebedouros e armários expositivos, na maioria dos casos, propõe-se locar o móvel fora da rota acessível, o que é possível devido a disponibilidade de áreas livres. Porém, os mobiliários que não podem ser deslocados e que possuem altura entre 0,60 m até 2,10 m do piso e saliências de mais de 0,10 m de profundidade (que podem representar riscos para a pessoa com deficiência visual), devem ser projetados com diferença mínima em LRV de 30 pontos, em relação ao plano de fundo, e também serem detectáveis com bengala longa e de serem sinalizados com pisos tátil-visuais de alerta (Figura 17) (ABNT NBR 9050:2015).

Já os bebedouros, para que possam atender um público com diferentes alturas e também à PCR (com área de aproximação), devem apresentar as alturas indicadas na Figura 18, conforme trata a ABNT NBR 9050:2015. Uma opção de bebedouro comercial o apresentado na Figura 19.

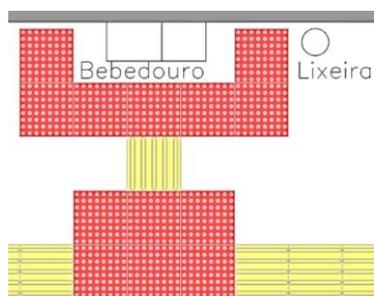


Figura 17 - Correta sinalização e locação dos bebedouros

Fonte: A autora e o autor (2018)

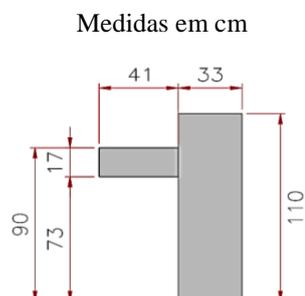


Figura 18 - Dimensões do bebedouro

Fonte: A autora e o autor (2018)



Figura 19 - Exemplo de bebedouro acessível

Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.4 Falta de equipamentos, móveis e layout adequados na sala de informática

Não existem computadores no laboratório de informática adequados para o uso de pessoas cegas ou com baixa visão, nem mobiliário adequado para que a PCR aproxime sua cadeira de forma correta e consiga realizar o giro de 180°. Além disso, vale destacar a difícil forma de acesso a esta sala destinada ao laboratório, dado que não é um acesso de fácil visibilidade, por não estar voltada para a área de circulação e também por não estar devidamente sinalizada.

### 2.2.4.1 Solução adotada

Frente à esta barreira, sugere-se adquirir computadores que possuam teclados com escrita em braille e letras com contraste (preto e amarelo), além de mobiliários que sigam as alturas e dimensões especificadas pela ABNT NBR 9050:2015 (Figura 20). Em relação ao leiaute do ambiente, a autora e o autor propõem a separação do espaço em duas salas, uma destinada para equipamentos e mobílias acessíveis (Figura 21) e outra de uso comum. Apesar da discussão a respeito de projetar espaços únicos para o uso de todos e todas, neste caso, defende-se que essa separação se dê em função de a necessidades das pessoas com deficiência serem diferentes (necessidade de tradutores, sons altos, dentre outros) e, portanto, em um espaço reservado, elas teriam a possibilidade de um atendimento mais adequado.

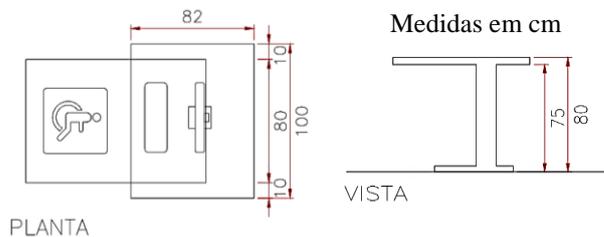


Figura 20 - Dimensões da mesa da sala de informática  
Fonte: A autora e o autor (2018)

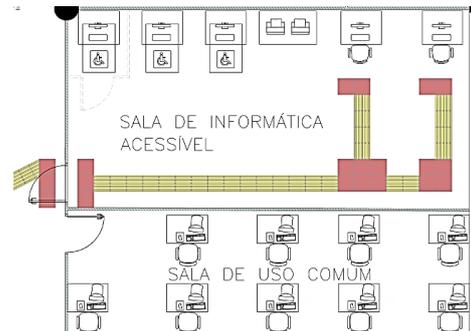


Figura 21 - Sala de informática acessível separada da sala de uso comum  
Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.5 Sanitários com peças sanitárias e layout inadequado

Em relação aos banheiros, as cabines possuem medidas padronizadas, que não atendem a pessoa obesa ou com mobilidade reduzida, além da falta de vasos sanitários mais resistentes e com assentos extra grandes ou altura adequada. O mesmo se repete para os acessórios para sanitários, que estão fora da faixa de alcance acessível.

Nos sanitários acessíveis (Figura 22) de acesso independente, destaca-se a falta de sinalização de emergência, de área de aproximação para o uso do lavatório, de piso antiderrapante, das barras de apoio horizontais e verticais necessárias, de peças e acessórios sanitários adequados e de possibilidade de circulação com o giro de 360°.



Figura 22 - Sanitário acessível atual  
Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.5.1 Solução adotada

As portas de acesso tanto dos sanitários de uso comum quanto dos acessíveis devem apresentar vão livre de 0,80 m conforme determinação da ABNT NBR 9050:2015. Para uma porta com folha de 0,80 m de largura, a abertura útil fica em torno de 0,77 m, o que não atende a este parâmetro normativo (essencial para pessoas em cadeira de rodas, com andador e obesas). Desse modo, a porta com largura imediatamente maior a esta disponível no mercado (de uso corriqueiro) é a 0,90 m, que apresenta abertura útil de 0,87 m. Portanto, recomenda-se que as portas de 0,90 m sejam utilizadas para estas aplicações.

Para o banheiro acessível (Figura 23), segundo a ABNT NBR 9050:2015, deve-se adotar as seguintes medidas: instalação de um alarme de emergência próximo à bacia, com cor contrastante com a da parede; alterar a porta; trocar o lavatório, que segundo a norma deve ser instalado uma que não possua coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária; instalar os acessórios para sanitários na faixa entre 0,80 m a 1,20 m do piso; e alterar do leiaute do banheiro para ser possível circulação com o giro de 360°.

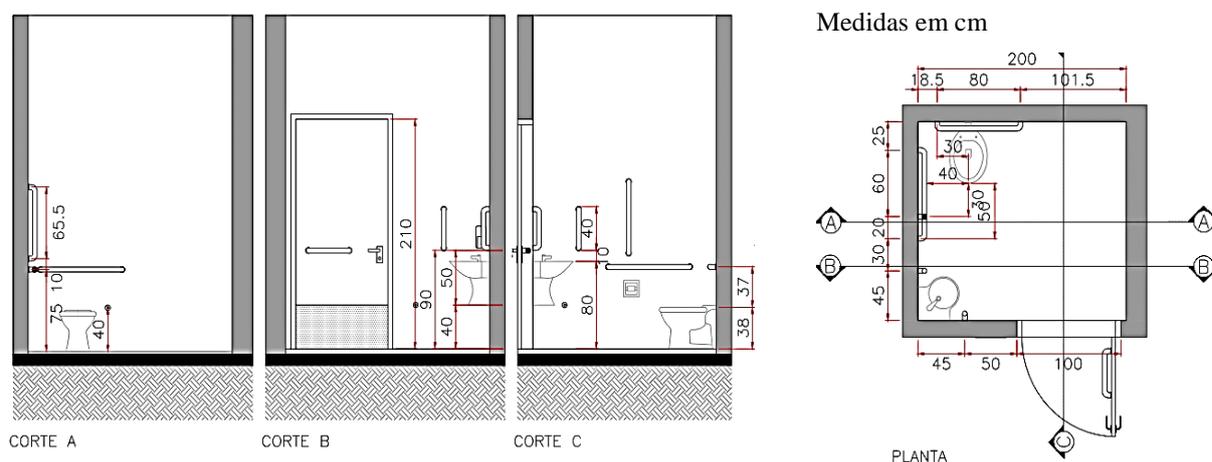


Figura 23 - Sanitário acessível

Fonte: A autora e o autor (2018)

### 2.2.6 Escada e elevador com sinalização inadequada

Não há sinalização com piso tátil-visual de alerta que indique o acesso à escada (Figura 24) e contrastes de cores na borda dos degraus, os corrimões apresentam alturas incorretas e espelhos com alturas variadas. Já nos elevadores (Figura 25), além da falta de sinalização, há a ausência de informação em Braille e sinalização sonora para que a pessoa cega consiga identificar em qual pavimento se encontra o elevador.

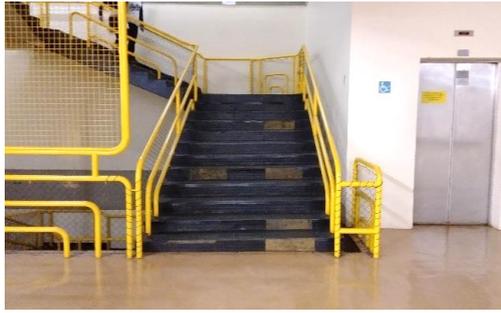


Figura 24 – Escada

Fonte: A autora e o autor (2018).



Figura 25 – Elevador não sinalizado

Fonte: A autora e o autor (2018).

### 2.2.6.1 Solução adotada

Para solucionar as presentes barreiras, faz-se necessária a reforma na escada, regularizando a altura dos espelhos. Ainda, deve-se aplicar sinalização de alerta no início e fim da escada e nos seus patamares, conforme orienta a ABNT NBR 16537:2016 (Figura 26). Além disso, é necessário colocar em cada pavimento e nos patamares, uma placa fixa ao corrimão com informações em braille indicando o pavimento em que o usuário se encontra. Para os corrimões existentes, ressalta-se a necessidade de que seja substituído por um que possua as alturas corretas, 0,92 m para a barra superior e 0,70 m para a barra inferior (medidas retiradas da ABNT NBR 9050:2015). A autora e o autor sugerem uma alteração dos padrões trazidos pela norma no que diz respeito ao término do corrimão, qual seja: que o corrimão se estenda inclinado até 16 cm (metade da pisada da escada) para além do último espelho da escada, conforme indicação na Figura 27. Considerando esse aspecto de projeto, o usuário terá, ao longo da escada, inclusive no final e início dela, corrimão efetivamente nas alturas de 0,70 m e 0,92 m.

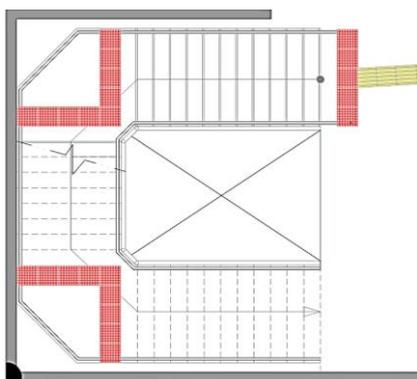


Figura 26 - Planta da escada

Fonte: A autora e o autor (2018).

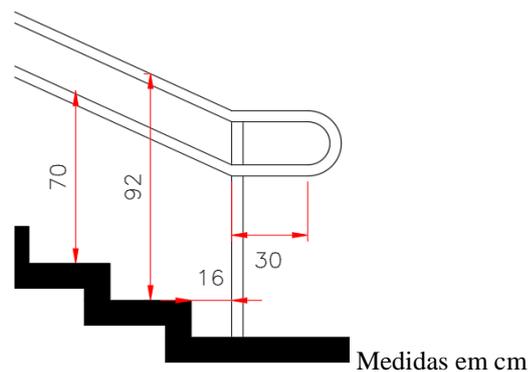


Figura 27 – Recomendações da posição do corrimão

Fonte: A autora e o autor (2018).

## 3. Considerações Finais

Ao trabalhar com as premissas de um projeto acessível, observa-se que há uma série de aspectos a serem considerados de modo que a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida possa se deslocar e fazer o uso dos espaços e mobiliários com segurança e autonomia.

Um importante campo de pesquisa se dá na identificação das barreiras arquitetônicas existentes em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, pois elas trazem à luz aspectos que precisam ser considerados em projeto, no entanto, que não necessariamente estão considerados nas normas nacionais.

Desse modo, no contexto da presente pesquisa, foram identificadas diversas barreiras arquitetônicas em uma biblioteca, que consiste em um equipamento urbano de grande fluxo de pessoas. Para essas barreiras, foram propostas, em linhas gerais, algumas soluções que poderão auxiliar profissionais de arquitetura na elaboração dos projetos de bibliotecas acessíveis.

### Referências

ANDRADE, M. S. A; PACHECO, M. L; FARIAS, S. S. P. 2011. *Pessoas com deficiência rumo ao processo de inclusão na educação superior*. Disponível em: <[https://issuu.com/uc-para-todos/docs/13.\\_pessoas\\_com\\_defici\\_ncia\\_rumo\\_ao\\_processo\\_de\\_in](https://issuu.com/uc-para-todos/docs/13._pessoas_com_defici_ncia_rumo_ao_processo_de_in)>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. **NBR 16537: Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. **NBR 9284: Equipamento Urbano**. Rio de Janeiro, 1986.

EMMEL, E.M. G; CASTRO, C.B. *Barreiras arquitetônicas no campus universitário: o caso da UFSCAR*. In: MARQUEZINI, M. C. et al. (Org.). Educação física, atividades lúdicas e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Londrina: UEL, 2003. p.177-183.

GIACUMUZZI G; MORO, E. L. S. *Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas*. RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 10, ago. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/324>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, E.T. G. *Acessibilidade na Universidade Estadual de Londrina: o ponto de vista do estudante com deficiência*. 2003. 187p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

MAZZONI, A. A; TORRES, E. F; OLIVEIRA, E. F; ELY, V. H. M. B. *Aspectos que interferem na construção da acessibilidade de biblioteca universitárias*. Scientific Electronic Library Online. 2001, maio/ago. 2001.

MORAES, A. F; GOUDARD, B; OLIVEIRA, R. *Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população*. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 5, nov. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/4984>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.